

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: AMPLIANDO POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS

Elenice Ana Kirchner – UNOESC

Eixo Temático: Processos do ensino e da aprendizagem

RESUMO

Esse artigo é resultado da dissertação de mestrado que tem o seu foco na Educação Integral. Uma pesquisa, como estudo de caso, realizado na Escola em Tempo Integral “Porto Novo” da cidade de Itapiranga - SC. O objetivo foi verificar as possibilidades de a Escola de Tempo Integral constituir-se em alternativa para melhorar a qualidade da educação na escola pública. As entrevistas realizadas deram suporte para dialogar com autores e revelar limites e possibilidades da escola em tempo integral. Foi possível constatar que a integração da escola com a comunidade foi determinante na implantação e consolidação do projeto. E que a escola em tempo integral cria condições de maior convivência entre as pessoas, oportuniza a adoção de atitudes mais humanas. Muitos são os desafios apresentados, mas, o projeto de escola em tempo integral é uma alternativa efetiva no complexo compromisso com o processo de formação de pessoas.

Palavras-chave: Educação integral. Escola de Tempo Integral. Formação Humana.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A atualidade apresenta um panorama em que as tecnologias e o mundo globalizado trazem maiores oportunidades e agilidade às informações. Para os educadores, cabe renovar o questionamento: qual o objetivo e a finalidade da ação educativa nesse contexto mutável e nebuloso? O que é educar? Como educar? Que metodologias utilizar? Qual a melhor forma de organização escolar para atender as demandas educacionais num mundo em que o “sólido se desmancha” na vulnerabilidade?

Diversas abordagens têm sido discutidas e apresentadas por educadores e estudiosos buscando oferecer alternativas para problemas educacionais. Dentre as alternativas destaca-se a ampliação do tempo de permanência da criança na escola. Conhecer essa ampliação de permanência, vislumbrar possibilidades educativas e de aprendizagem e implicações decorrentes foram as motivações dessa investigação. Trata-se de um estudo de caso: a implantação da proposta de Tempo Integral na Escola de Educação Básica Porto Novo do município de Itapiranga/SC. O desafio foi verificar, para conhecer e entender, as propostas educacionais implantadas nessa escola com jornada ampliada - Tempo Integral -, além de

identificar os avanços ocorridos com a implantação do projeto. Foi meta também uma reflexão sobre as concepções de educação integral e de tempo integral presentes em referenciais específicos e também expressos pelo corpo docente, gestores, pais e alunos.

Muitas indagações paralelizam com as apresentadas, porém especificamente, nessa pesquisa, pretendeu-se investigar as mudanças, na escola, com a implantação do projeto escola em tempo integral e, se essa forma de organização escolar atende aos conceitos básicos da educação integral.

No decorrer do desenvolvimento da investigação procurou-se conhecer o imaginário dos professores em relação à educação integral e escola de tempo integral; diferenças pedagógicas entre a escola em tempo integral e demais escolas; as mudanças na prática educativa que se tornaram possíveis; as posições dos pais e dos alunos sobre essa modalidade de educação e porque matriculam seus filhos nessa escola.

A educação está profundamente imbricada na forma como a escola e os educadores organizam o ambiente escolar e como desenvolvem as atividades educativas. Quanto maiores as habilidades e os conhecimentos, maiores as possibilidades e oportunidades de educação no contexto social de inserção da escola. A escola de tempo integral, a princípio, com melhor estrutura física e humana pode atender e oferecer melhores e diversas possibilidades e oportunidades aos alunos, professores, direção, funcionários e comunidade. Um espaço capaz de aberturas para manifestações que, tradicionalmente, não fazem parte das instituições de ensino.

2 A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Educação integral remete a concepção de desenvolvimento pleno, voltada para o desenvolvimento de todas as potencialidades da pessoa humana. Essa concepção é vista como primordial no sistema educacional de uma nação. Porém Yus (2002) questiona: Será que os sistemas educacionais buscam a educação integral? Se, na prática, eles priorizam o desenvolvimento de partes das potencialidades humanas, o que é a educação integral?

A ideia de integralidade depende da concepção de ser humano. Para Yus (2002) a tradição cartesiana além de priorizar a fragmentação de dimensões humanas como razão-emoção, corpo-espírito, também estabeleceu hierarquias, favorecendo, por exemplo, a razão e reprimindo a emoção considerada primitiva.

Nessa perspectiva, não é estranho que a ideia de educação integral priorize os conhecimentos, as habilidades e valores morais, em detrimento de outras potencialidades.

A concretização da educação integral exige mudança de paradigma, de visão de mundo e de ser humano. As raízes dessa mudança estão no pensamento de filósofos e educadores inovadores que, ao longo do século XX, trouxeram uma visão integral ou holística para a educação.

Educar integralmente requer centrar-se no aprendiz e no desenvolvimento e exteriorização de suas capacidades. A formação do aluno jamais acontecerá pela assimilação de discursos, e sim por um processo microssocial em que é levado a assumir posturas de liberdade, respeito, responsabilidade. Para Gallo (2002), uma aula constitui-se num processo de formação do aluno, não pelo discurso que o professor faz, mas pelo posicionamento que assume em seu relacionamento com os alunos, instigando a participação e o compromisso com novas posturas.

Para que a educação integral aconteça é fundamental formar e educar os profissionais que nela pretendem atuar. Yus (2002, p. 9) enfatiza:

Para educar holisticamente, os professores também devem formar-se holisticamente, intensificar essas capacidades ocultas, disfarçadas ou reprimidas por sua formação acadêmica e racionalista, procurar em todos os cantos de sua pessoa e buscar o equilíbrio que um educador precisa para transmitir confiança e apoio adequado para todos aqueles que procura educar.

Ser educador holístico ou integral exige uma formação que contemple as qualidades essenciais, responsáveis pela vivência dos princípios de formação integral. Os professores deixam de ser meros transmissores de informações e se transformam em “jardineiros” desejando a responsabilidade de nutrir as crianças ao permitirem que o potencial inato de cada uma delas floresça e se transforme em ação responsável.

Antes de qualquer coisa, uma formação integral requer um educador que permita, nas crianças, o desenvolvimento da capacidade de problematização e articulação de conhecimentos, reconhecendo sua inscrição corporal e considerando a emoção como relevante para a potencialização de ações e reflexões inerentes ao processo de aprendizagem (MORAES, 2003 e MORIN, 2001).

A realidade revela que o professor apresenta uma formação bastante precária. Não existe, em nível nacional, uma política efetiva de educação continuada. As concepções de formação continuada são um conjunto de cursos, pautadas em blocos de capacitações, “reciclagens e treinamentos”, caracterizando, na maioria das vezes, um trabalho superficial e fragmentado.

Formação continuada do professor, com visão de mundo holística, valoriza o saber e a

experiência docente, relaciona a prática centrada na reflexão ativa sobre essa mesma prática.

Segundo Coelho (2002) é preciso ressaltar o tempo que deve ser despendido para essa formação, para que a mesma possa ser viabilizada. Para a autora, o tempo ampliado, em um único local de trabalho possibilita aos professores esses momentos de reflexão pedagógica, educacional, institucional e social. O professor, com aulas em várias escolas, como forma de preencher a sua carga horária fica impossibilitado de tecer qualquer relação entre o seu “fazer cotidiano”, os “fazeres coletivos” e suas “condições para o exercício profissional”.

Investir na formação do docente, como alerta Moraes (2003), é relevante porque é na prática do professor que se encontram as sementes da mudança. “Uma mudança implica em ruptura de hábitos, de padrões ou rotinas e pressupõe a revisão de um conjunto de crenças que dão suporte a nossas ações” (MORAES, 2003, p.185).

A realidade, como reflexo do jeito de pensar, resulta de ações educacionais e atitudes pessoais para realizar ações convertidas em formas de viver. Cada ser humano carrega dentro de si o mundo em que vive e que pretende viver. A educação é elemento fundamental da dinâmica da vida, por isso, voltada para a compreensão da vida. Porém, ainda existem aqueles que acreditam que a educação e a escola estão separadas da vida.

Importa que a criança goste da escola e deseje estar nesse ambiente. A escola sendo convidativa torna-se um local de encontro. A escola em tempo integral, por ter um tempo ampliado para alunos e professores, cria condições de maior convivência entre as pessoas, e essa convivência transforma-a num laboratório de atitudes humanas.

3 ESCOLA: ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA, DE FORMAÇÃO HUMANA E DIÁLOGO

A escola, como espaço educativo, configura um mundo que será vivido, segundo a qualidade dessa convivência e a qualidade das conversações que aí se estabelecerem. Maturana (1999) reconhece que a educação tem tudo a ver com o tipo de mundo que queremos, cuja construção se dá em comunhão. Esse mundo se configura no viver e conviver entre os seres humanos.

A Educação Integral, favorecida pelo maior tempo de permanência na escola, amplia os espaços de convivência, a discussão sobre a formação humana permite considerar a pessoa como um ser inteiro, não mutilado pela fragmentação.

Formação humana e/ou capacitação humana, dois fenômenos distintos, mas desafios educacionais que envolvem muita discussão. Para Maturana e Nisis (1997, p.11), “a formação

humana tem a ver com o desenvolvimento da criança como pessoa capaz de ser co-criadora com os outros de um espaço humano de convivência social desejável”. A capacitação, segundo Maturana e Nisis (2000), tem a ver com a consolidação de habilidades e capacidades de ação no mundo no qual se vive, como recursos operacionais que a pessoa tem para realizar o seu modo de viver. Para isso, a tarefa educacional consiste na criação de espaços de ações para exercitar as habilidades que se deseja desenvolver. A dinâmica da formação humana implica em oportunizar a criança para que viva “como um ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sobre sua atividade e seu refletir, capaz de cooperar e de possuir um comportamento ético [...] uma criança que cresce no respeito por si mesma pode aprender qualquer coisa e adquirir qualquer habilidade se o desejar” (MATURANA e NISIS, 2000, p.12).

A tarefa educacional consiste na criação das condições que guiam e apóiam a criança em seu crescimento como ser capaz de viver no auto-respeito e no respeito pelo outro.

É nesse contexto que Maturana e Nisis (1997) renovam os grandes questionamentos da educação: A vida é aprendizagem? Ou aprendizagem encontra-se separada da vida? Será a aprendizagem intrínseca ou extrínseca a vida? Será que nascemos, crescemos, vivemos e depois aprendemos? Será que em determinado momento estamos estudando e aprendendo e depois sendo preparados para a vida? Então e de forma profunda: educação é preparação para a vida? O que é e como viver a vida plenamente?

Com o avanço das biociências, como se refere Assmann (1998), a concepção de vida foi alargada, sem, no entanto, dar-se por definida. Para as biociências a vida é essencialmente aprender e isso se aplica aos mais diferentes níveis distinguíveis no complexo fenômeno da vida.

É hora de reconhecer que, diferentemente das apostas de postergação e de visualização de resultados, em detrimento do sentido da educação, educar é viver e não um mero preparar para a vida. Educar é permitir o vivido e não a expectativa do viver, lançado num futuro ainda inexistente. Educar é viver, em sua plenitude, todos os momentos do presente e acreditar que as coisas tem sentido enquanto em processo de realização. Aprender para viver bem todos os dias, como algo que vale a pena, uma vida em realização. Uma aposta bem diferente do aprender projetando para, no futuro, viver e ser feliz. Para desfrutar, no futuro, as coisas maravilhosas que a vida oferece.

Educar, desenvolvendo o potencial humano é realizar a convivência humana enquanto educando. O professor, como mero transmissor de conteúdos, não entende essa abrangência do processo educativo. A reorientação de seu fazer pedagógico convida-o para falar da vida e

do aconhego em vida. Possibilita o reconhecimento e o respeito pela valorização como ser humano ao construir-se como pessoa e ao construir compromissos e responsabilidades para com a comunidade.

Para Assmann (1996), o professor quando se sente responsável, muda seu jeito de agir pedagogicamente. Ao fazê-lo, segundo o autor, significa realizar o sentido do Paidagos como um cuidador, um cuidador de nichos vitais.

O cuidado é, para Boff (1999), o suporte real da criatividade, da liberdade e da inteligência. No cuidado se encontra o *ethos* fundamental do humano. *Ethos*, como casa humana é um conjunto de princípios que rejeitam, transculturalmente, o comportamento humano consciente, livre e responsável. O *ethos* constrói, pessoal e socialmente, o habitat humano.

No cuidado, indentificam-se os princípios, os valores e as atitudes que permitem, em vida, um bem-viver por meio de ações. Ou seja, “cuidar é mais que um ato; é uma atitude [...] de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro” (BOFF, 1999, p. 33).

O cuidado leva ao pensar sistêmico e à fuga do fragmentário e disciplinar. Ele aspira a transdisciplinaridade, como atitude de simplicidade ao convidar e permitir o diálogo. Existem segundo Rocha Filho (2007) muitos caminhos para o conhecimento a construir, em direção à transdisciplinaridade vista como um complexo de atitudes diferentes em níveis diferentes de realidade.

Uma organização sistêmica pode efetivar uma comunidade escolar como um todo. A educação integral remete a ideia de educar no todo, numa visão holística, percebendo a inteireza da pessoa, assumindo uma multiplicidade de tarefas articuladas pelo diálogo constante. Assim, a transdisciplinaridade tem papel fundamental na educação e, mais ainda, na educação integral.

4 CONHECENDO A ESCOLA PESQUISADA: ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PORTO NOVO

Para poder avaliar a educação em tempo integral, entende-se como necessário conhecer e entender os projetos presentes na comunidade local. Afinal, o entendimento sobre o que perpassa na escola que trabalha em tempo integral nos faz refletir sobre o que isso significa, bem como o que acontece nessa escola.

A escola Porto Novo, da rede estadual, foi a primeira da região do extremo-oeste catarinense a aderir ao projeto de Escola em Tempo Integral. Está localizada na cidade de

Itapiranga/SC, na divisa com o Estado do Rio Grande do Sul e com a República Argentina. Implantado em 2005, o Projeto Escola Pública Integral, atendeu em 2009 a 181 alunos de 1ª a 7ª séries.

Para a implantação, a justificativa forte utilizada foi o número reduzido de alunos matriculados na escola. Na época, muitos alunos eram atraídos para a escola municipal localizada no bairro o que diminuía, a cada ano, o número de alunos da Escola Porto Novo, que precisou procurar uma alternativa, diante do risco de fechamento. A adesão ao projeto apresentado pelo Governo do Estado tinha como perspectiva matricular novos alunos.

A escola, atualmente, trabalha o Currículo Normal¹ intercalado com o Currículo Complementar oferecendo atividades como Jogos Matemáticos - Xadrez; dança e Ginástica Artística; estudos sobre a História Local e Regional; ambientes para trabalhos de Artesanato; prática de Esportes e aperfeiçoamento em Informática; aprendizagem em instrumentos de Música, de Língua Estrangeira, Inglês e Alemão e de Literatura Infantil; uma Brinquedoteca, orientação de aprendizagem e oportunidades para realização de atividades em horta.

Como pesquisa de campo foram realizadas 08 (oito) entrevistas, envolvendo o gestor, professores, pais e alunos, com o objetivo de conhecer e entender melhor o projeto da escola em tempo integral. A organização dos dados resultou nas seguintes categorias de reflexão: A escola em tempo integral na concepção da comunidade escolar; a escola em tempo integral e a formação humana/relações de convivência; dificuldades para a consolidação da escola em tempo integral.

Com relação à escola em tempo integral, na concepção da comunidade escolar percebeu-se que a participação da comunidade foi e é um fator decisivo para implantação e para consolidação do projeto. Essa integração dá suporte para que se efetivem anseios da comunidade escolar, como mostra a fala do Pai “um grupo de pais foi chamado [...] ele (gestor) foi explicando e motivando a comunidade a participar e responder ao convite em matricular os filhos nessa escola [...] Nós ficamos uma semana para pensar se iria colocar ou não [...] a gente pesquisou o que seria essa escola integral [...] deu até um pouco de medo [...] não se tinha nenhum modelo de escola integral”.

A pesquisa revela que os níveis de satisfação em relação à escola são grandes. Essa constatação parte dos pais e é partilhada pelos alunos. Um aluno afirma “adoro estudar aqui [...] ficar o dia inteiro com os amigos e estudar”. Para os alunos a função da escola, para além de um local de estudos, oferece também possibilidades diferenciadas de atividades e,

¹ Currículo Normal: as disciplinas que pertencem a base comum da série.

consequentemente, maiores oportunidades educativas. Uma mãe afirma que seu filho tem “interesse em aprender além [...] ele tem uma visão mais ampla [...] isso porque tem muito mais atividades”.

Para os professores esse projeto exigiu e continua exigindo muito empenho, dedicação e vontade de inovar. Uma professora afirma “você tem que ir a busca o tempo todo, principalmente nas disciplinas diversificadas [...] falta a formação nas disciplinas específicas”.

Para Coelho (2002) pensar em educação integral exige pensar também numa política de formação continuada para o profissional da educação e não se pode descuidar do tempo que deve ser despendido nessa formação. A autora defende que o tempo ampliado em um único local de trabalho pode possibilitar, aos professores, esses momentos de reflexão pedagógica, educacional, institucional e social. Existe, assim, uma possibilidade maior de troca de experiências entre os professores.

Na posição do gestor “Existe a necessidade de planejamentos mais seguidos e com a participação coletiva dos educadores e equipe pedagógica”. O horário integral exige e permite que os professores tenham tempo para encontros de planejamento de atividades, para estudo e desenvolvimento de práticas reflexivas que possibilitem o aprofundamento de sua reflexão e visão sobre o trabalho desenvolvido.

A pesquisa mostra, com destaque, que o aluno gosta da escola e deseja estar nesse ambiente escolar. A escola em tempo integral cria condições de maior convivência entre as pessoas, oportuniza a adoção de atitudes mais humanas.

Um mudança importante foi em relação à estrutura física. A consolidação do projeto resultou na ampliação do espaço físico. Segundo o Gestor “teremos em breve uma estrutura também com uma piscina olímpica que vai ser referência, acho que isso é resultado de todo o trabalho desenvolvido coletivamente”.

Unânicos foram o gestor, professores e alunos ao fazerem referência às mudanças na instalação dos sanitários e lavatórios para cuidados essenciais com a higiene. Também destacam a renovação do espaço da biblioteca, anteriormente ocupando uma sala improvisada e agora com espaço próprio. Também falam com entusiasmo da sala de informática que foi ampliada e melhor equipada. Registram ainda que quase todos os ambientes estão climatizados, fruto de uma parceria com a empresa localizada próximo a escola.

Outra categoria de reflexão, resultante das entrevistas trata da escola em tempo integral e a formação humana/relações de convivência. Ficou constatado que, para os professores, esse tema é complexo, pois exige visualizar o aluno como um todo e como um ser humano. Uma professora afirma que a “Educação integral é um acompanhamento do todo

do aluno”. Questionados sobre educação integral, um dos pais enfatiza que “as aulas de tarde, não vou dizer que isso é um reforço, é uma coisa a mais”.

A Educação integral fundamenta-se na relação de convivência dos educadores com os alunos, para construir espaços onde a congruência e a afinidade entre ambos se tornem cada vez mais efetivas. Para um dos professores entrevistados “a verdadeira educação é dada conversando, conviver um com o outro, ter o professor que interage com os alunos.”

Educar significa levar a concepção sistêmica para a sala de aula. Superar o individualismo e pensar o aluno como ser vivo e inteiro, com potencialidades e fragilizadas que, constantemente, se entrecruzam. A concepção sistêmica tem sua aposta no respeito e na integração dos diferentes modos de pensar, como mais abrangentes, mais articulados em busca de uma melhor compreensão dos significados do aprender e da complexidade das relações intra e entre humanos.

A terceira categoria refere-se às dificuldades para consolidar uma escola em Tempo Integral. As dificuldades foram destacadas considerando as dimensões pedagógicas e administrativa/financeiras.

Segundo uma professoras e considerando as disciplinas diversificadas faltam materiais para aplicações práticas tanto em quantidade quanto em qualidade: “ainda falta material para dar uma aula melhor”. Para o Gestor “falta investimento, falta prioridade para escola integral”. Ainda o Gestor afirma “o grande desafio sempre é o lado humano [...] cada um tem a sua individualidade é difícil conciliar essa diversidade de interesses...”.

Em relação à dimensão pedagógica uma das deficiências graves é a falta de articulação entre as disciplinas. Os professores afirmam que essa articulação precisa acontecer por meio de conversas “nós já conversamos bastante, mas ainda faltam organizar e realizar ações mais convergentes”. É nesse diálogo que podem surgir idéias e sugestões práticas para consolidar um trabalho coletivo a ser desenvolvido de forma conjunta.

Também destacam como relevante o perfil do profissional para atuar na educação integral, um professor que “esteja sempre em busca de algo diferente, pesquisando, procurando, sempre interagindo com os alunos, ser bem dinâmico”.

A Escola em Tempo Integral precisa repensar-se constantemente em relação aos aspectos metodológicos e pedagógicos para que a dinamização dos mesmos seja fruto do diálogo amplo e profundo. Significa afirmar a importância da gestão democrática. É ela que oportuniza o diálogo, na escola e fora dela, acolhe e discute suas sugestões, e com isso reafirma um compromisso coletivo de atuar e ajudar nas diversas ações da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como modelo diferenciado de organização, a Escola em Tempo Integral é uma alternativa rumo à melhoria qualitativa da educação e do processo de formação humana. A Escola em Tempo Integral sonha e realiza atividades que dinamizam o processo de formação humana integral.

O grande diferencial dessa escola foi a articulação, dos termos da Lei com o comprometimento da comunidade escolar. Gestor, professores, alunos, pais e líderes da comunidade, assumiram o projeto e deram a ele a dinâmica necessária para que a Escola em Tempo Integral fosse construída como local público destinado a garantir o desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Dentre as conquistas da escola está a melhoria e ampliação da estrutura física, o baixo índice de evasão a grande procura por vaga e o reconhecimento como um modelo diferenciado de escola que oferece uma alternativa de qualidade na consecução do processo de educação.

Dentre os inúmeros ganhos para os alunos, professores e comunidade escolar está a percepção de que o mundo relacional pode ocorrer como um processo harmonioso e integrado; a escola em tempo integral é um espaço no qual, para além do aprender a pensar e aprender a aprender, se permite vivenciar mais intensamente a dimensão social: aprende-se a viver convivendo; a vivência das experiências educacionais, em ambientes propícios ao desenvolvimento da aprendizagem, também facilita o cultivo da alegria e da realização como seres humanos; uma educação realizada num ambiente que favorece a alegria do aprender assegura o desejo de continuar aprendendo ao longo da vida; a escola em tempo integral com educação integral possibilita qualidade de vida em vida.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. **Metáforas novas para reencantar a educação**. Piracicaba: Unimep, 1996.

_____. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano—compaixão pela terra**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CAVALIERE, A. M^a V. e COELHO, L. **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

COELHO, L. **Formação continuada do professor e tempo integral: uma parceria estratégica na construção da educação integral.** In: CAVALIERE, Ana M^a Villela e

COELHO, L. **Educação brasileira e(m) tempo integral.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GALLO, S. A educação integral numa perspectiva anarquista. . In: CAVALIERE, A. M^a Villela e COELHO, L. **Educação brasileira e(m) tempo integral.** Petrópolis: Vozes, 2002.

MARURANA, H. **Emoções e linguagens na educação e na política.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

_____. **A ontologia da realidade.** Belo Horizonte: UFMG, 1997.

MORAES, M. C. **Educar na biologia do amor e da solidariedade.** Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **Os Sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2001.

ROCHA FILHO, J. B. **Transdisciplinariedade: a natureza íntima da Educação Científica.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciências e Tecnologia. **Modelos Diferenciados de Escola.** Florianópolis: IOESC, 2006.

YUS, R. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI.** Porto Alegre: Artmed, 2002.